

Caros colegas,

Vamos comemorar mais um aniversário do Dia Internacional dos Trabalhadores, saudamos a todos os trabalhadores de Cabo Verde e particularmente os sócios e amigos do STIF, apelando para consagrarmos este dia como um dia Luto e de Luta, mas sobretudo de Solidariedade para com os trabalhadores do Novo Banco, cujo presente deste 1º de Maio, foi a nota de despedimento colectivo.

O 1º de Maio, uma data histórica, que surgiu a partir de uma jornada de luta de um grupo de trabalhadores em Chicago, na sequência de uma greve geral de trabalhadores nos Estados Unidos e que culminou com uma forte repressão policial, levando a morte de alguns trabalhadores quando reclamavam a redução da jornada diária de trabalho que era de 13 e até 17 horas diários, para 8 horas de trabalho, melhores salários, descanso semanal, férias e melhores condições de trabalho.

Hoje, passado mais de um século sobre essa data, continua sendo um dia de luta e vivemos ainda, o retorno ao passado, cortes de direitos dos trabalhadores, por todo o lado e as recentes medidas de alteração do Código laboral em Cabo Verde que entrou em vigor em Outubro de 2016, são exemplos deste retorno.

A nível mundial, milhões de trabalhadores perderam o seu emprego e muitos continuam, sem esperanças de retornar ao emprego e com eles as suas famílias a engrossarem a bolsa da pobreza.

A agravar a situação, hoje, um fenómeno novo, chamado teletrabalho, está a aumentar o desemprego, um pouco por todo o lado e o sector financeiro é a área onde este sistema está-se desenvolvendo e exerce uma forte ameaça.

Dados da OIT, apontam para o aumento de desempregados, em todo o mundo, e não se vislumbra a sua normalização ainda muito cedo.

Em Cabo Verde, comemoramos esta data, perante esta situação tão difícil para a qual foram lançados os trabalhadores do Novo Banco. Com efeito, são 60 trabalhadores que vão para o desemprego e conseqüentemente, pelo menos, mais 60 famílias, irão para uma situação de penúria nos próximos tempos.

As razões apresentadas, foram de gestão danosa do banco e que levou a resolução deste. É verdade que o Governo prometeu que seriam garantidos os dos trabalhadores, mas verifica-se que há quase um lavar das mãos pelo Governo, perante os direitos dos trabalhadores ao remeter a questão de cessação dos contratos de trabalho, para as mãos do Banco Central e sem recursos financeiros para o efeito.

O STIF, foi apanhado assim como os próprios trabalhadores, de surpresa com a extinção Novo Banco e com vista garantir os direitos dos trabalhadores, como sempre, está empenhado e firme nessa luta e continuará a fazer tudo para minimizar os efeitos negativos deste despedimento e exige do governo que intervenha no processo, fazendo com que o estado assuma as suas responsabilidades em matéria de protecção dos direitos dos trabalhadores afectados.

De igual modo, continuará firme e determinada na luta para a melhoria das Condições de Trabalho, no sector financeiro, trabalhando sempre para a melhoria salarial anualmente e a introdução duma Convenção Colectiva de Trabalho no sector bancário e de seguros, na perspectiva de reforçar a humanização das relações de trabalho, manter os postos de trabalho e os direitos adquiridos.

Propõe e exige do governo, a constituição de um fundo de garantia, para situações de encerramento das empresas, bem como a reformulação e activação do Fundo do Desemprego, com vista a salvaguarda dos direitos dos trabalhadores e protecção durante a fase do desemprego.

Desejamos a todos, um 1º de Maio de luta e de solidariedade para com os trabalhadores do mundo inteiro e em especial com aqueles que ainda não conseguiram realizar os objectivos que estiveram na origem deste dia ou que vivem e/ou estão fugindo da guerra, para salvar a vida.

Manifestamos a nossa, total solidariedade para com os 60 trabalhadores despedidos do Novo Banco, apelando as partes envolvidas, para um maior esforço de aproximação, com vista a um desfecho o mais rápido deste processo.

Manifestamos ainda a nossa solidariedade, para com todos os trabalhadores cabo-verdianos, cujos salários estão congelados há vários anos consecutivos e exortamos o Governo a implementar políticas activas de emprego e de reposição do poder compra dos trabalhadores, com vista a debelar o desemprego e à erosão do poder de compra dos cidadãos.

Viva o 1º de Maio!

Vivam os trabalhadores de Cabo Verde!

Anibal Borges

Presidente do STIF